

Bevin adverte que a politica russa em Berlim poderá conduzir à guerra

JORNAL DE NOTÍCIAS

Diretor — CARLOS LAINO JUNIOR

ANO III

TELEFONES: 1-4430 — 1-4433 — 1-4444

Sexta-feira, 30 de Julho de 1948

Redação, administração e oficinas
Rua Florença de Abreu, 104

N.º 698

"O bloqueio de Berlim é um crime contra a humanidade"

A Assembleia Municipal da capital alemã aprovou energica resolução

Suspensão do chefe de Polícia pro-soviéticos

BERLIM, 29 (AFP) — A maioria do Conselho Municipal aprovou, contra os votos dos socialistas-comunistas, a suspensão do chefe de polícia, sr. Markgraf. De outra parte, a facção socialista-comunista deixou a sala de sessões para protestar contra a adoção de uma proclamação à população e a de um protesto contra o bloqueio soviético. A resolução adotada pelo Conselho Municipal diz o seguinte: "O bloqueio de Berlim é um crime contra a humanidade. Todos os homens, sem distinção de opinião política, devem reprová-lo. Não se deve reduzir a fome para solucionar o conflito político entre as potências mundiais e principalmente quando a população de Berlim não pode exercer nenhuma influência sobre esse conflito. Os partidos anticomunistas do Conselho Municipal pedem a supressão do bloqueio e em consequência o levantamento dos entraves à circulação de pessoas e de mercadorias procedentes ou com destino a Berlim."

BERLIM, 29 (UP) — A Assembleia Municipal de Berlim dividiu-se como resultado da luta entre o ocidente e o oriente, ao reunir-se num ambiente de grande tensão e sob a ameaça de "sangrentas provocações". Cerca de trinta comunistas abandonaram a reunião às 17 horas e 15 minutos, na ocasião em que a Assembleia ia votar sobre a resolução declarando o bloqueio de Berlim pelos russos. A reunião começou pacificamente no edifício que fica exatamente no centro do setor soviético, onde os comunistas provocaram disturbances em 23 de maio, quando o edifício em que se reuniu a Assembleia anterior, Doz policias bem armados patrulhavam as imediações do edifício e uma avenida que dá frente ao mesmo, a qual fora evacuada antes.

Os membros comunistas saíram da reunião aos grupos, obedecendo ao sinal de seus líderes, quando seus colegas anticomunistas fizeram calar o porta-voz comunista, Karl Litzke, que tentava apresentar uma proposta sobre o bloqueio. Não deram quaisquer explicações os delegados comu-

nistas pela sua atitude de abandonar a reunião e a proposta inicial foi aprovada por unanimidade pelos restantes membros da Assembleia não comunistas, cujo numero ascendia a cerca de cem. Os russos haviam advertido através de seus jornais que a reunião da Assembleia podia culminar em "sangrentas provocações".

MOSCÚ, 29 (UP) — Chegaram a esta Capital o embaixador dos EE. UU., sr. Walter Bedell Smith e o secretário particular do ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sr. Frank Roberts, para entregarem as notas de resposta das potências ocidentais sobre a crise de Berlim. Ambos recusaram-se terminantemente em fazer quaisquer declarações sobre a esperada conferência com o ministro das Relações Exteriores da Rússia, sr. Molotov. Tanto Bedell Smith como Frank Roberts acham-se acompanhados por oficiais militares e aeronauticos de seus respectivos países. Sobre a sua estadia na capital da União Soviética, o secretário de Mr. Bevin, sr. Frank Roberts declarou que "provavelmente não será muito prolongada". O embaixador francês junto ao governo do Kremlin deverá juntar-se dentro em breve a Bedell Smith e Roberts para fazerem, em conjunto, a entrega da nota de resposta.



CONFERENCIA DE LONDRES — Flagrante da chegada a Londres dos diplomatas norte-americanos que tomaram parte na Conferência sobre a Alemanha. Vem-se, da esquerda para a direita, Louis Dowling, embaixador norte-americano na Inglaterra, general Bedell Smith, embaixador em Moscou e Charles Bohlen, auxiliar de Marshall (Radiofoto I.N.S., para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Desejam os EE. Unidos fomentar a produção do petróleo na America

Reunião secreta na Camara de Representantes

WASHINGTON, 29 (UP) — Revelou-se durante a audiência do Comitê da Camara sobre o comércio exterior e entre os diferentes Estados que as Forças Armadas dos Estados Unidos desejam fomentar a produção de petróleo no hemisfério ocidental. Tomando-se em conta a tumultuosa situação reinante no Oriente Central, o presidente do aludido Comitê, sr. Charles Wolpert, formulou penetrantes perguntas aos peritos militares sobre as possibilidades de se aumentar a produção do "ouro negro" na America Latina. Todavia, as testemunhas que assistiram à reunião secreta do Comitê da Camara dos Representantes mostraram-se reservadas ao apresentarem suas respostas. O capitão de mar, Ralph E. Wilson, membro do Conselho Petrolífero do Exército e Marinha norte-americanos, chegou, entretanto, a declarar que "é melhor se discutirem alguns aspectos desta situação numa conferência secreta, porém, posso declarar que já estudamos minuciosamente a situação e estamos procurando considerar os problemas das fontes adicionais de abastecimento de petróleo existentes no hemisfério ocidental." Prosseguindo em sua declaração, o capitão de mar Wilson acrescentou: "Suponhamos que se concedam permissões para realizar-se negócios no hemisfério ocidental. Com isto, os trabalhos de exploração existentes e a produção seriam amplamente aumentados." Observadores militares mostraram-se extremamente discretos ao ponderarem as perguntas de caráter internacional. O Comitê da Camara dos Representantes suspendeu a audiência pública para reunir-se em conferência secreta. Os Estados Unidos contam com um numero suficiente de barcos-tanques para o transporte de petróleo em tempos normais de paz. Todavia a Marinha norte-americana necessita de mais de cem petroleiros em caso de uma crise. Nesse cálculo não se leva em consideração a atual situação política no Oriente central.

Os peritos militares ainda declararam que compensa mais obter petróleo por meio de contratos do que por meio de concessões. Isto se dá desta forma, pois durante as negociações apresentam-se oportunidades para consequentes arranjos vantajosos quanto ao preço, ao passo que as concessões fazem com que sejam consideradas tais como submissões. Um dos itens perguntados pelo sr. Charles Wolpert, presidente do Comitê de Comércio da Camara dos Representantes, foi o seguinte: "A semelhança dos preços dos produtos petrolíferos das diferentes companhias não se deve a uma 'forma misteriosa' de combinação para fixá-los." Prosseguindo, o sr. Wolpert declarou que devido aos grandes benefícios obtidos pelas empresas petrolíferas, que nos últimos seis meses foram maiores do que os obtidos há um ano, estas não consideram que lhes seja prejuizo a redução de seus preços. Contudo, o preço de um barril de petróleo para uso da Armada dos Estados Unidos.

Desastre de aviação em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 29 (UP) — Causa poucos minutos após as 9 horas da manhã de hoje, o norte desta cidade, um aparelho de transporte, do tipo "Supermarine", da "Companhia de Aviação Litoral e Fluvial", Argentina, o grande hidroavião caiu a 10 quilômetros da base aérea de Buenos Aires. As autoridades argentinas informaram extra-oficialmente que houve 18 mortos e 6 feridos.



OPOSICÃO A TRUMAN — Líderes republicanos do Congresso, fotografados durante a reunião que precedeu a sessão extraordinária convocada pelo presidente Truman. Em primeiro plano, está o senador Joseph Martin, palestrando com o Arthur Vandenberg (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Missão militar "yankee" virá ao Brasil para cooperar na criação da Academia de Guerra

Acordo firmado ontem pelo general George Marshall e o embaixador Maurício Nabuco

WASHINGTON, 29 (UP) — Os Estados Unidos se comprometeram a enviar uma missão militar, naval e aérea, ao Brasil, a fim de auxiliar o governo brasileiro a estabelecer a Academia Nacional de Guerra, onde serão adestrados os mais proeminentes oficiais do Exército, Marinha e Aviação, em operações conjuntas.

O acordo foi concluído no Departamento de Estado pelo general George Marshall e o embaixador brasileiro, sr. Maurício Nabuco, e vigorará durante quatro anos.

No referido acordo são fixados os deveres dos oficiais e soldados norte-americanos, que serão considerados conselheiros, bem como as comodidades que lhes serão proporcionadas para viajar.

O Departamento de Estado anunciou que as cláusulas do acordo são semelhantes às de outros acordos concluídos pelos Estados Unidos com outras repúblicas americanas.

O general brasileiro Lott, membro da Comissão Conjunta de Defesa dos Estados Unidos e Brasil, acompanhou o embaixador Nabuco ao gabinete do general Marshall. A cerimônia de assinatura do acordo constituiu pura formalidade, dada a presença de Marshall e embaixador brasileiro forte aperto de mãos e pronunciado saudações.

O secretário de Estado norte-americano expressou a sua alegria pelo fato de haver sido concluído esse acordo.

Wallace concita Truman a destituir a maioria dos membros do seu governo

Para provar que são sinceros os apelos pela paz e contra a inflação

Violentas acusações contra James Forrestal

NOVA YORK, 29 (AFP) — Falando pelo rádio, o sr. Henry Wallace atacou, à noite de hoje, o presidente Truman, por ter convocado, "sem sinceridade", a sessão extraordinária do Congresso e fez igualmente o processo da política do "bipartidarismo", seguida pelos dois grandes partidos, democrata e republicano, política essa que alimentava a "guerra fria". "Truman", disse Wallace, "convocou a nova sessão com a errônea ideia de que poderia tornar o Congresso responsável por sua própria política, inadequada e muitas vezes perigosa". Wallace afirmou que o Congresso nada realizaria de importante nessa sessão.

Para o candidato do Partido Progressista, os dois grandes e tradicionais partidos norte-americanos ficaram presos de seu desejo de verem continuar a guerra "em gotas" cedendo nas redes do governo aos representantes da grande indústria. NOVA YORK, 29 (INS) — Henry Wallace desafiou esta noite o presidente Truman a provar que os seus esforços pela paz e contra a inflação são sinceros, destituindo a maioria dos principais membros de sua família oficial.

Falando numa radiocast da cadeia da "National Broadcasting", pediu que Truman destitua a maioria dos membros do seu gabinete. Wallace afirmou que a declaração foi aprovada igualmente pelos senadores republicanos e pelo primeiro que rompeu o silêncio e pôs em marcha a inflação do pós-guerra, quando a "cedeu ao monopólio do aço um aumento de cinco dólares por tonelada; W. Stuart Symington, secretário da Força Aérea e Kenneth Royall, secretário do Exército.

ORGANIZADO O GABINETE FINLANDÊS

Participam somente os social-democratas

HELSINKI, 29 (AFP) — O sr. Kaarlo Antero, ex-primeiro-ministro, foi submetido ao presidente Passikivi, compreende o sr. Karl Enckell, ministro dos Estrangeiros, e 15 democratas, entre os quais o primeiro ministro, o ministro do Interior, sr. Simonen, o ministro da Justiça, sr. Sunnatausta, o ministro da Defesa, sr. Skog, e o ministro do Comércio, sr. Takki. O sr. Enckell é sem partido.

HELSINKI, 29 (UP) — O sr. Kaarlo Antero, ex-primeiro-ministro, foi submetido ao presidente Passikivi, compreende o sr. Karl Enckell, ministro dos Estrangeiros, e 15 democratas, entre os quais o primeiro ministro, o ministro do Interior, sr. Simonen, o ministro da Justiça, sr. Sunnatausta, o ministro da Defesa, sr. Skog, e o ministro do Comércio, sr. Takki. O sr. Enckell é sem partido.

Prosseguindo em suas declarações o sr. Kaarlo Antero declarou: "A decisão para a formação do novo gabinete foi unanimemente aprovada pelo grupo democrata-social após terem os comunistas dito que não concordariam. Os pontos de vista dos elementos do Partido Agrário e outros partidos burgueses não foram pedidos. Num último esforço, ofereci aos comunistas cinco cadeiras, três das quais eram de importância. Entretanto, eles pediram mais, tendo as negociações aí terminado".

O sr. Karl Antero declarou que o programa do governo será dado à publicidade amanhã.

INSTALA-SE EM BELGRADO A CONFERENCIA DO DANUBIO

Vishinsky representará a União Soviética

Tito eleito secretário do P.C. iugoslavo

PARIS, 29 (AFP) — A Conferência do Danúbio será iniciada amanhã, em Belgrado. As três grandes potências ocidentais — França, Grã-Bretanha e Estados Unidos — far-se-ão ali representar, bem como a União Soviética e os Estados do Danúbio, ou sejam a Iugoslávia, a Bulgária, a Rumania, a Checoslováquia e a Hungria, aos quais se reuniu a Ucrânia. Quanto à Austría, que não ocupa o mesmo nível jurídico de seus vizinhos, dado que nenhum tratado de paz foi concluído com esse país, terá na conferência papel apenas consultivo.

PRAGA, 29 (UP) — A agência noticiosa "Yanhu" informou hoje que o sr. Andrei Vishinsky, representante do ministro das Relações Exteriores da União Soviética, chegou na noite de hoje ao aeroporto de Belgrado. Juntamente com Vishinsky chegou também a delegação soviética que participará da Conferência do Danúbio que deverá ser iniciada amanhã. O representante de Checoslováquia, a qual era chefiada pelo ministro das Relações Exteriores, sr. Vladimir Clementis.

BELGRADO, 29 (AFP) — A srta. Anna Pauker, ministro dos Negócios Exteriores da Rumania, chegou hoje, por via aérea, a esta Capital, onde foi recebida pelo pessoal da embaixada rumena e pelo chefe de Protocolo da Iugoslávia. Abriu a conferência danubiana, a realizou-se na Universidade de Kolaritz, o ministro dos Negócios Exteriores da Iugoslávia, sr. Stanoe Simic. O chefe da delegação iugoslava é o sr. Aleco Clementis.

A partir de 1 de junho, avoluma-se o numero de protestos. O teor geral do clamor é a afirmativa de que os EE. UU. estão devolvendo ao Japão sua posição econômica predominante na Ásia, e que esse país está sendo refeito como potência militar. As vezes os chineses chamam os japoneses de "dum yan ren", isto é, "os homens do mar oriental". O proibido dessa expressão não foi amenizado pelas declarações formuladas por diplomatas norte-americanos relativas a suas intenções no Japão.

Entre os que se opõem à política norte-americana encontram-se elementos tão distanciados entre si como o "Yi Shih Pao", jornal dos católicos chineses, ali as Camaras de Comércio da província de Szechwan e da cidade de Hangchow a 100 milhas ao sudeste de Shanghai. O órgão católico observou: "A gente não pode deixar de ficar perplexa quando procura as razões por que os EE. UU. estão tão positivamente ajudando o Japão, que era uma nação inimiga há tão poucos anos ainda e por direito a ocupar um lugar importante no Extremo Oriente, hoje em dia". Muitos direitistas, diz o "Yi Shih Pao", ali-

Pretende o governo da Grã-Bretanha suspender a desmobilização militar

O chanceler britânico responde às interpelações de Winston Churchill

LONDRES, 29 (H. R. Shackford, correspondente da UP) — O ministro do Exterior da Grã-Bretanha, sr. Ernest Bevin, declarou, hoje, na Camara dos Comuns, que o governo resolveu paralisar parte do programa de desmobilização das forças armadas, em consequência da atual crise de Berlim.

Anunciou ainda o ministro do Exterior britânico que o governo propusera à Rússia o início de novas discussões sobre todas as questões europeias, isto no caso em que a barganha seja retirada.

Bevin foi mais longe do que qualquer outra alta autoridade ao dizer que se a política russa em Berlim prosseguir nesse passo, ela conduzir a uma guerra. E acrescentou que o governo britânico estava "determinado a tomar todas as medidas que julgar apropriadas para fazer face à situação."

Disse ainda Bevin que ele sempre reconheceria que a situação em Berlim e na Alemanha provavelmente se tornaria difícil em virtude da política adotada pelos soviéticos. Porém, "eu devo confessar — prosseguiu ele — que em nossos cálculos não previmos que a política do nosso aliado de tempo de guerra viria a nos conduzir a uma situação que poderia implicar no uso da força."

O ministro do Exterior britânico disse ainda que as potências ocidentais sempre estiveram dispostas a negociar com a Rússia no que concerne a Berlim, fator que a União Soviética agora acusa como determinante da presente crise.

Diz Bevin textualmente: "Se não houvessem sido postos em efeito métodos de compulsão, nós estaríamos propensos a prosseguir com a discussão de todos os outros problemas que afetam a Alemanha e que podem ter sido a causa de dificuldades entre os governos das quatro grandes potências."

Esta foi uma referência óbvia ao plano para a Alemanha Ocidental que, segundo fontes britânicas, seria posto de parte caso pudesse ser estabelecido um acordo entre as quatro potências.

"Estas discussões das quatro potências podiam mesmo ser estendidas a fim de cobrir outros problemas", continuou Bevin. E essa declaração foi uma referência à conhecida inclinação dos britânicos em tentar resolver todos os problemas europeus, de parceria com os russos.

Declarou Bevin que na conferência das nações, realizada em Londres, princípios desta semana chegaram-se a um completo acordo sobre as futuras discussões com a Rússia, que, ao que se presume, observará a ditreção esboçada por ele ante a Camara dos Comuns.

Em dado momento, o líder opositorista Churchill apertou o orador com algumas interpelações, as quais revelaram que a Grã-Bretanha ainda está desmobilizando vinte mil homens por mês, posto que a a dispensa de algumas unidades tenha sido suspensa.

Churchill pediu a Bevin garantias de que toda a desmobilização seria suspensa e este replicou que a questão ainda estava sendo considerada pelo governo, e devia ser decidida dentro de poucos dias. Talvez tenham a se a fim de determinar a completa suspensão da desmobilização.

Perguntou ainda o ex-primeiro ministro Churchill se, continuando a desmobilização de qualquer sorte que ela seja, isso não iria causar uma grave diminuição do modesto poderio militar britânico neste momento crítico. Churchill inquiriu ainda textualmente: — "Isso não poderá

deriam partilhar das responsabilidades do governo trabalhista pelo que pudesse ocorrer na esfera afetada pelas produções militares.

Porém, nunca o recusamos fazer, mas não se pode esperar do governo britânico que negocie sob constrangimento ou coação.

Prosseguimos com constância uma política visando a solução das dificuldades. O governo soviético pretende que o governo britânico, da re-introdução, em Berlim, de uma moeda monetária ocidental, é a origem das dificuldades presentes. Se assim foi, nós re-representamos em Berlim estão dispostos a sempre o estiveram a abrir negociações sobre essa reforma.

Se métodos de coação não fossem empregados, estaríamos dispostos a discutir os outros problemas alemães, que poderiam levar a novas dificuldades."

No que concerne ao caminho a seguir para as negociações com a Rússia, disse o sr. Bevin:

"Entramos em completo acordo a respeito com os governos americano e francês. Procuraremos, logo que possível, comunicar ao governo soviético, que estamos dispostos a iniciar discussões visando solucionar progressivamente as dificuldades que surgiram."

A finalidade das "demarkações" diplomáticas em curso é o esclarecimento da situação para se descobrir se existe qualquer meio de anular os obstáculos que se opõem às discussões visando uma regulamentação de uma tal solução, que poderia, não os esperarmos, conduzir à paz e à segurança europeia."

Em seguida, respondendo a diferentes interpelações, o sr. Bevin declarou que há na Inglaterra importantes reservas de homens treinados, mas que o governo espera que a situação internacional se solucione sem que haja necessidade de recrutamento.

"Não abandonarei a esperança de uma solução — acrescentou o chanceler britânico. Não quero tomar decisões sem antes quando o método diplomático pode dar resultados."

Respondendo a diversas

Preso mais um dirigente comunista nos EE. UU.

Táticas obstrucionistas dos democratas dos Estados do sul no Senado norte-americano

NOVA YORK, 29 (AFP) — Continuando as prisões dos chefes comunistas americanos, hoje, foi preso o chefe da seção comunista do partido em Nova York, Robert Thompson, contra o qual, aliás, o mandato de prisão fora expedido há mais de uma semana. Thompson figura, com efeito, entre os nove principais líderes comunistas americanos, todos acusados de promover "uma conspiração para depor pela força o governo dos Estados Unidos". De conformidade com a legislação norte-americana, Robert Thompson ficará preso até depositar a fiança de cinco mil dólares.

WASHINGTON, 29 (UP) — Os senadores democratas dos Estados do Sul dos Estados Unidos incluíram as suas táticas obstrucionistas para impedir a aprovação do projeto de lei apresentado pelos republicanos, abolindo o imposto sobre o voto, que pesa sobre o eleitorado de algumas regiões.

Pouco depois de iniciada a sessão de hoje, no Senado, o líder interno da maioria, sr. Kenneth Wherry propôs que se submetesse a votação o projeto de lei em questão.

O senador democrata pelo Mississippi, John C. Stennis, pediu a palavra. Outros vinte senadores dos Estados Unidos estão esperando o seu turno, para seguir o uso da palavra, para lutar contra o projeto de lei, com o apoio dos republicanos e governistas no Senado.

O projeto visa abolir o imposto que incide sobre o eleitorado de sete Estados do Sul, nas eleições de cargos federais.

Essa "maratona verbal" pode prejudicar o trabalho do Senado durante muitos dias.

Os democratas meridionais, há seis anos, falaram durante dez dias seguidos, para impedir a aprovação de uma outra lei, contra impostos ao voto. Há dois anos, falaram durante dez dias seguidos, para impedir a aprovação da lei contra discriminações no trabalho.

Cada senador, segundo o regulamento interno, tem o direito de pronunciar dois discursos de duração indefinida, sobre cada questão. Uma vez que comecem a falar, não há maneira de lhes casar a palavra, salvo, interrompendo-os três vezes.

Entretanto, o Comitê de Assuntos Bancários da Camara dos Representantes recusou o projeto de lei, remetido pelo presidente Truman, visando reduzir o custo de vida através de controles de salários e aluguéis e o racionamento de gêneros e artigos, se for necessário.

O projeto foi apresentado pelo ex-diretor do extinto Escritório de Regulamentação dos Preços (OPA), sr. Paul Porter.

O sr. Porter propôs esse projeto como meio de conter uma possível depressão, e a oposição republicana mostrou-se francamente hostil.

O presidente do comitê, o republicano Jesse P. Wadsworth, disse que o Congresso não dará ao presidente Truman "carta branca para controlar a nossa economia". Wadsworth e outros membros republicanos do comitê acusam o governo como culpado pela inflação, enquanto o governo, por sua vez, afirma que os republicanos é que são os culpados.

O projeto foi apresentado pelo ex-diretor do extinto Escritório de Regulamentação dos Preços (OPA), sr. Paul Porter.

O sr. Porter propôs esse projeto como meio de conter uma possível depressão, e a oposição republicana mostrou-se francamente hostil.

O presidente do comitê, o republicano Jesse P. Wadsworth, disse que o Congresso não dará ao presidente Truman "carta branca para controlar a nossa economia". Wadsworth e outros membros republicanos do comitê acusam o governo como culpado pela inflação, enquanto o governo, por sua vez, afirma que os republicanos é que são os culpados.

representa um perigo para a China. A maior parte dos 29 portavozes de vários setores da vida chinesa criticou as atividades norte-americanas no Japão, num fórum organizado em Shanghai sob o patrocínio do "Ta Kung Pao", segundo informou esse órgão.

Recentemente Li Yu-lung propôs no Yuan Legislativo, do qual é membro, que fossem tomadas medidas tendentes a impedir que os EE. UU. reagucem o Japão. Muito embora Li, que é também chefe da Associação Nacional de Armadores, não tenha tido êxito, o "Shun Pao", diário supervisionado pelo Kuomintang, informou que o governo está "estudando atentamente" esses pontos de vista.

Pan Kung-chan, presidente do Conselho Municipal de Shanghai, advertiu que se os EE. UU. persistirem em ajudar o Japão, isso determinará a passagem da China para a oposição. Identicalmente Chen Te-chia, industrial, e por Chang Chung-pao, banqueiro. Este último frisou que se opunha à política mas não ao povo norte-americano, reserva muito comprometida oviada.

Uma das poucas vezes erguidas em defesa dos EE. UU. é a de do Ping Jih Pao, caracterizado pelo departamento de Estado dos EE. UU. como "órgão do exército do Kuomintang". Qualificou o movimento como uma forma a mais de agitação instigada pelos comunistas.

ARAME FARPADO INGLÊS

PARA SALDAR — Cr. \$ 75,00
200 metros — 20 kgs. — 2.º 10 — farpas de 4 pontas.
NAO USADO — MUITO FORTE.
Fazemos despachos contra remessa de cheque.
PEDIDOS A
J. D. OLIVEIRA & CIA. LTDA.
Parque D. Pedro II, 190 (ao lado do Mercado). Tel. 2-0213 — S. Paulo

